

# Projeto de Extensão Contínuo: "Promovendo o Acesso para Surdos em Formiga"

Em edição

Título do Projeto "Promovendo o Acesso para Surdos em Formiga"  
 Período do Edital Inscrição  
 Campus do Projeto FORMIGA

Monitor do Projeto -

## Dados do Projeto

Início da Execução	01/04/2025	Término da Execução	31/03/2026
Possui Cunho Social	Sim		
Contempla Ações de Empreendedorismo/Cooperativismo/Economia Solidária Criativa	Não		
Foco Tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Área Temática	Comunicação
Área do Conhecimento	EDUCAÇÃO (CIÊNCIAS HUMANAS)	Enviado em	-
Tema	Comunicação estratégica	Data da Pré-seleção	-
Pré-seleção	Aguardando pré-avaliação	Data da Seleção	-
Seleção	Em Espera		
Pontuação	Não se aplica		
Data da Divulgação	-		

## Discriminação do Projeto

**Resumo** O projeto "Promovendo o Acesso para Surdos em Formiga" visa facilitar o acesso de pessoas surdas às instituições públicas e privadas da cidade de Formiga, MG, incluindo o campus do IFMG. Através de um curso de Libras, materiais educativos e apoio a uma associação de surdos, busca promover a inclusão social e a acessibilidade para a comunidade surda. O objetivo geral é facilitar o acesso de pessoas surdas às instituições públicas e privadas da cidade de Formiga, MG, incluindo o campus do IFMG. Os objetivos específicos são: disponibilizar um curso de Libras para funcionários de instituições públicas e privadas da cidade de Formiga; criar e distribuir materiais; apoiar a associação de surdos de Formiga em seu projeto de mobilização social; fornecer às instituições públicas e às organizações da sociedade civil ferramentas para apoiar as pessoas surdas e contribuir para minimizar situações de exclusão na comunicação entre surdos e ouvintes em instituições públicas e privadas. O projeto se justifica na medida em que a comunidade surda de Formiga enfrenta desafios relacionados à acessibilidade e comunicação em espaços públicos e privados. Ele deverá contribuir para a superação desses desafios pela melhoria da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes e maior acessibilidade para pessoas surdas nessas instituições. Os resultados do projeto serão disseminados através de diversas ações, como: divulgação no site do campus do IFMG, publicação em veículos de comunicação locais, uso de redes sociais, parceria com a associação de

surdos. O projeto será desenvolvido em 12 meses. Através da conscientização, da formação e da mobilização social, o projeto espera contribuir para a inclusão social e a acessibilidade da comunidade surda.

A comunidade surda de Formiga enfrenta muitos desafios relacionados à acessibilidade e comunicação em espaços públicos e privados, incluindo escolas de educação formal. O ensino profissional e técnico (EPT) não foge a isto. A falta de conhecimento sobre Libras por parte dos profissionais que trabalham nessas instituições dificulta o acesso dos surdos aos seus direitos e serviços básicos, levando a situações de exclusão e marginalização. Este projeto pretende contribuir para a superação destes desafios.

Justificativa

Trata-se de construir um projeto de conscientização cidadã baseado na EPT, visando transformar o mundo em um mundo mais humano, igualitário e justo. Este projeto justifica-se porque o ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares da EPT, e o diálogo com a comunidade acadêmica e a sociedade é um princípio fundamental da extensão universitária. Além disso, visa solucionar problemas comunitários e promover a inclusão de grupos minoritários, contribuindo para o desenvolvimento social do município de Formiga. Um projeto que ajuda pessoas com deficiência sensorial, no caso deficientes auditivos, é pensar em uma sociedade mais inclusiva.

A relevância deste projeto reside, portanto, no seu contributo para a promoção da inclusão social das pessoas com deficiência na comunidade e na educação formal, especialmente no âmbito da EPT. Adicionalmente, a EPT se orienta pelo conceito de formação integral dos alunos. Para promover essa formação este projeto como uma atividade integradora por meio da extensão pode promover o desenvolvimento de habilidades interpessoais dos alunos participantes tais como: exercício da empatia, da cidadania, da solidariedade e responsabilidade social além de aprofundarem seus conhecimentos sobre a Libras e a inclusão social, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Fundamentação Teórica

No contexto mais recente, presenciamos conquistas dos surdos e estas nos levam a discussões profícuas atualmente. Com o passar dos anos o movimento surdo conquistou importantes avanços, principalmente nas últimas décadas. Embora ainda não satisfaça completamente todas as necessidades dos surdos, em relação à sua comunicação com a sociedade ouvinte, já temos ganhos como, por exemplo, termos reconhecida a Libras como segunda língua oficial do país. Afinal, essa é a língua natural dos surdos. Obter o status de língua foi uma conquista legal importante para a Libras? Sim. Porém, mais importante que a lei em si é os surdos conseguirem uma maior aceitação da sociedade em geral da língua de sinais e, principalmente um maior engajamento, interesse em aprender e a conviver com essas pessoas, valorizar e respeitar a identidade surda.

Sobre a língua de sinais ser ou não a língua natural dos surdos, Sacks (2010, p.31) afirma que “os surdos criam línguas de sinais onde quer que haja

comunidades de surdos; para eles, esse é o modo de comunicação mais fácil e natural”.

Ainda segundo Sacks (2010, p. 117),

A supressão da língua de sinais na década de 1880 teve um efeito danoso para os surdos durante 75 anos, não apenas em sua educação e conquistas acadêmicas, mas também na imagem que tiveram de si mesmos e de toda a comunidade e cultura surdas

Foram décadas de um verdadeiro “massacre” da língua de sinais que teve um efeito imensurável para a comunidade surda. Ficaram comprometidas a educação, com uma deterioração no aproveitamento educacional dos surdos, a auto-estima desses sujeitos, sua socialização e a cultura surda.

No entanto, quem é esse sujeito surdo que estamos tratando neste estudo projeto

De acordo com Lima et al. (2006) existem quatro níveis de surdez. Primeiramente há pessoas parcialmente surdas, com surdez leve, que junto aos acometidos pela surdez moderada são os chamados deficientes auditivos. Essa perda leve não impede que a pessoa adquira a língua oral. A pessoa com surdez moderada pode apresentar maiores problemas linguísticos comparados aos acometidos pela surdez leve. Porém, para compreender melhor a fala do outro necessita-se da percepção visual.

Temos outro grupo, que diferente dos deficientes auditivos, recebem a nomenclatura de surdos. Este grupo também se divide em dois. O primeiro é aquele indivíduo acometido pela surdez severa. Neste caso, ele pode extrapolar o período de aquisição da fala e pode chegar até aos quatro ou cinco anos sem aprender a falar. Existe a possibilidade de se adquirir uma linguagem oral, porém muito dependerá da família, da escola e das políticas públicas de saúde. Além de depender da percepção visual da criança e da sua capacidade de observar o contexto das situações.

Chegamos ao último nível da surdez, a profunda. A gravidade dessa perda é tal que impede o indivíduo de adquirir a língua oral. Entretanto, esse sujeito poderá ter pleno desenvolvimento linguístico por meio da língua de sinais.

A legislação brasileira também conceitua surdos e deficientes auditivos. De acordo com o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, artigo 2º

...considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou

mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. (BRAZIL, 2005)

Importante considerar neste trecho do decreto que, independente do nível de surdez, a pessoa que se identifica como surda é aquela que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Esta é a visão socioantropológica da surdez. A segunda é a clínico-terapêutica.

Podemos ainda apreender, em primeiro lugar, que o decreto aborda duas lentes para entendermos a surdez: perspectivas contrastantes. A primeira é a socioantropológica e a segunda a clínico-terapêutica, ou seja, a visão médica. A escolha da lente molda a visão de mundo e as políticas institucionais. A abordagem médica dentro dos muros da escola pode estigmatizar a surdez e dificultar a inclusão. Uma vez que ela tem por foco a deficiência. Essa concepção encara a surdez como uma falta ou deficiência no sistema auditivo. O foco está na patologia e na busca por cura ou melhoria da audição. Porém, essa classificação médica dos níveis de surdez já nos dá indícios acerca da educação dos surdos e de suas possibilidades de comunicação enquanto em sociedade. Ora, se existem variados níveis de surdez não há de haver uma só educação para todos os surdos, nem uma só forma de comunicação.

Por outro lado, a perspectiva socioantropológica empodera a comunidade surda, que tem a possibilidade de promover a equidade. A ênfase está na língua de sinais e na cultura surda.

O sujeito surdo de que estamos tratando neste projeto é aquele que, na maioria dos casos, por sua natureza, é impedido de falar. Se além disso, ainda é tolhido da língua de sinais, o sujeito surdo se torna um “deficiente na linguagem”. Neste caso, conforme Sacks (2010, p.19),

ser deficiente na linguagem, para um ser humano, é uma das calamidades mais terríveis, porque é apenas por meio da língua que entramos plenamente em nosso estado e cultura humanos, que nos comunicamos livremente com nossos semelhantes, adquirimos e compartilhamos informações.

Destacamos aqui que é por meio da língua que “adquirimos e compartilhamos informações”. Pois bem, se uma pessoa quase ou completamente surda não tiver acesso a pessoas que também conhecem a língua de sinais, como ela vai adquirir e compartilhar informações nas interações sociais? A língua de sinais é visual e motora, diferente da língua dos ouvintes, que é oral e auditiva. Ocorrerá, certamente, uma falha na comunicação entre sujeitos destes dois diferentes mundos tendo em vista o abismo que separa as duas línguas. Por isso a importância de se disseminar a língua de sinais na comunidade, principalmente em estabelecimentos públicos e privados que atendem a todos

as classes de usuários, abrindo as portas para a compreensão das falas dos sujeitos surdos.

Podemos inferir também que existe a necessidade de valorizar, no caso do Brasil, a Libras no processo educacional e social dos sujeitos surdos. A Libras deve ser utilizada como base para a comunicação, garantindo um ambiente inclusivo e acessível para a comunidade surda. Isso inclui preparar os servidores das repartições públicas, incluindo as escolas e privadas da sociedade civil. As universidades ainda têm em suas mãos uma poderosa ferramenta que é capaz de levar a Libras também para a comunidade externa, a extensão universitária.

Também vale ressaltar a importância das experiências visuais para os surdos. Sobre estas, Skliar (2015, p.28) aponta que,

A surdez é uma experiência visual [...] e isso significa que todos os mecanismos de processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual. Não é possível aceitar, de forma alguma, o visual da língua de sinais e disciplinar a mente e o corpo das crianças surdas como sujeitos que vivem uma experiência auditiva.

O autor reconhece a centralidade da visão na construção da identidade e na percepção do mundo para pessoas surdas. Para elas a visão assume um papel significativo, pois se torna o principal canal de comunicação e acesso à informação. A alternativa criada pelos surdos, em relação à experiência auditiva, foi a língua de sinais um elemento central na experiência visual da surdez.

Ao reconhecer a surdez como experiência visual, torna-se evidente a necessidade de repensar as práticas educacionais e sociais relacionadas aos surdos. É fundamental considerar que a língua de sinais deve ser valorizada como ferramenta de expressão e desenvolvimento escolar e social.

O art. 10 do decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, prevê que

as instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005)

Na prática da lei, a inclusão e o acesso à informação em Libras devem ser priorizados. A diversidade precisa ser valorizada. Daí vem a obrigatoriedade de se ter a disciplina de Libras em todos os cursos de Licenciatura, ou seja, aqueles que formam professores para a educação básica. Afinal, “os educadores e demais profissionais envolvidos no espaço escolar, na melhor das hipóteses, são “estrangeiros” que se aproximam da língua de sinais e da cultura visual, mas privilegiam, pelo hábito e pela própria cultura, a modalidade oral-auditiva, a fala, como ato cotidiano de comunicação”. (SKLIAR, 2015, p. 41)

Nesse excerto, Skliar traz à tona um desafio para a educação inclusiva, que é a necessidade de que educadores e profissionais compreendam a cultura surda e dominem a língua de sinais para garantir o acesso e a participação plena de alunos surdos no processo educacional. Ao tratar os educadores como "estrangeiros", o autor ilustra a dificuldade que muitos profissionais enfrentam ao se depararem com uma comunidade com valores, costumes e língua próprios. Essa dificuldade pode ser intensificada pela hegemonia da modalidade oral-auditiva na sociedade que se manifesta em diversos aspectos da vida escolar.

Muitos educadores ainda não dominam a Libras, o que limita a comunicação e a interação com os alunos surdos. Isso torna essencial que as escolas adotem uma postura proativa na promoção da inclusão, inclusive capacitando professores e demais profissionais na Libras para o atendimento a esse público que chega na escola.

Portanto, é preciso garantir que esses alunos tenham acesso à educação de qualidade, com profissionais capacitados para atender às suas necessidades específicas.

A formação de professores em Libras é uma prática que deve permear a educação do aluno surdo.

Dessa forma, é preciso romper com as barreiras do convencional.

“O pensamento visual da escrita é um dos aspectos de que o surdo se serve constantemente, muito embora, hoje, os surdos evidenciem esforços demasiados em ler e escrever. A escrita do surdo não vai se aproximar da escrita ouvinte” (SKLIAR, 2015, p.57).

É comum pessoas pensarem que basta escrever que o surdo vai entender e que a comunicação estará estabelecida, mas como visto ler e escrever não é tão natural para os surdos quanto o é para os ouvintes, na verdade exige um grande esforço e nem todos, talvez poucos vão dominar. A escrita do surdo é diferente, da escrita do ouvinte. Portanto, mais uma vez se evidencia a necessidade de uma sociedade mais inclusiva no sentido de romper a barreira comunicacional com os surdos.

Assim, “pôr a língua de sinais ao alcance de todos os surdos e da sociedade deve ser o princípio de uma política linguística, a partir da qual se pode sustentar um projeto educacional mais amplo [...] É um direito dos surdos e não uma concessão” (SKLIAR, 2015, p. 27). Além disso, afirmamos que colocar a língua de sinais e a educação dos surdos além dos muros da escola é lançar para a sociedade uma responsabilidade que também é dela. Esse é um papel que a extensão universitária pode contribuir significativamente.

**Objetivo Geral**

Facilitar o acesso de pessoas surdas às instituições públicas e privadas da cidade de Formiga, MG, incluindo o campus do IFMG.

**Metodologia da Execução do Projeto**

A metodologia consistirá em momentos diversos, sendo o primeiro a própria revisão bibliográfica, que será a base para a preparação do curso e do material educativo.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como as ciências sociais e a educação, entre outras.

Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos. Ainda, “contrariamente ao que ocorre na condução de uma pesquisa quantitativa, onde são distintos os momentos de coleta e análise, na construção de uma pesquisa qualitativa, coleta e análise ocorrem simultaneamente.” (MARTINS; THEÓPHILO. 2016, p.365). Além disso, a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos considerando a complexidade e a diversidade das experiências humanas. Por isso,

"Os pesquisadores qualitativos utilizam a análise semiótica, a análise da narrativa, do conteúdo, do discurso, de arquivos e a fonêmica e até mesmo as estatísticas, as tabelas, os gráficos e os números. Também aproveitam e utilizam as abordagens, os métodos e as técnicas da etnometodologia, da fenomenologia, da hermenêutica do feminismo, rizomáticas, do desconstrucionismo, da etnografia, das entrevistas, da psicanálise, dos estudos culturais, da pesquisa baseada em levantamentos e da observação participante, entre outras." (DENZIN; LINCOLN. et al. 2006, p. 20)

A pesquisa bibliográfica é uma técnica de coleta de dados que se baseia em fontes secundárias de informação, tais como livros, artigos, teses, dissertações, relatórios e outros documentos escritos. É uma técnica muito utilizada em trabalhos acadêmicos, pois permite a revisão e análise de publicações e documentos disponíveis e permite ao pesquisador explorar as diversas fontes de informação acessíveis sobre um determinado tema. Envolve a análise dessas fontes, permitindo uma melhor compreensão de determinado assunto.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Ela é importante porque permite ao pesquisador contextualizar a sua pesquisa no campo do conhecimento em que se insere, identificando as lacunas e as contribuições que a sua pesquisa pode trazer para a área.

Trata-se de uma técnica que apresenta algumas características que a distinguem de outras técnicas de coleta de dados. Em primeiro lugar, a

pesquisa bibliográfica se baseia em fontes secundárias de informação, o que a torna mais econômica e acessível para o pesquisador.

Outra característica importante da pesquisa bibliográfica é a sua natureza exploratória, pois permite ao pesquisador identificar e selecionar as fontes de informação mais relevantes e confiáveis para a sua pesquisa. Por fim, ocorre nela a necessidade de avaliar criticamente as fontes selecionadas, verificando sua validade e confiabilidade.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como ciências sociais e educação.

Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa busca compreender um fenômeno a partir da perspectiva do sujeito.

Como parte integrante da metodologia desse projeto ocorrerá a criação de materiais educativos e um curso de capacitação para funcionários das instituições públicas e privadas da cidade de Formiga, MG, incluindo o campus do IFMG.

Estarão envolvidos na criação e implementação do projeto alunos de Libras do curso de matemática bem como alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, uma professora coordenadora e um colaborador intérprete de Libras.

O público-alvo deste projeto são os professores, técnicos administrativos e funcionários terceirizados do IFMG, campus Formiga, instituições públicas e privadas da cidade e, por fim, a comunidade surda de Formiga, que é a principal beneficiária desta atividade.

Esta metodologia consiste em diferentes fases. O primeiro passo é a própria revisão bibliográfica, que serve de base para a elaboração do curso e dos materiais educativos.

O segundo momento é a primeira apresentação do projeto à comunidade acadêmica convidada como parte integrante do projeto e à comunidade surda de Formiga, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da Libras e da sua disseminação que tornará a inclusão social mais abrangente.

Em terceiro lugar, as relações públicas ocorrem nas redes sociais. Por fim, exploraremos parcerias com a Câmara Municipal e a organização de surdos Formiga.

Pelo fato de ser importante a criação de materiais educativos para atingir os objetivos deste projeto, criaremos um folheto informativo sobre os seguintes temas: Libras, Direitos dos Surdos, Comunicação Acessível. Também planejamos produzir um vídeo que explique coisas como a Libras e a situação diária de comunicação entre surdos e ouvintes.

Com o objetivo de capacitar o público-alvo dos cursos, visa proporcionar formação específica a profissionais de áreas como saúde,

Acompanhamento  
e Avaliação do  
Projeto Durante a  
Execução

educação, instituições da sociedade civil como bancos, fóruns, etc. Espera-se que após isso eles possam lidar com as particularidades da comunicação com pessoas surdas em situações de trabalho.

O acompanhamento e a avaliação do projeto são importantes para garantir a efetividade dele e alcançar os objetivos propostos. Esse acompanhamento e essa avaliação serão realizados de forma contínua e sistemática, possibilitando supervisionar o desenvolvimento das atividades, identificar os pontos fortes e fracos, e realizar ajustes sempre que necessário. O método a ser utilizado para isso será composto por diversos instrumentos e técnicas.

Serão elaborados relatórios periódicos para detalhar o andamento das atividades, os resultados obtidos, os desafios enfrentados e as medidas tomadas para superá-los. Também ocorrerão reuniões de equipe regularmente para discutir o progresso do projeto, trocar ideias e tomar decisões conjuntas. Os membros da equipe participarão das atividades e observarão como elas estão sendo desenvolvidas pelos participantes. No intuito de se ter um retorno dos participantes será aplicado um questionário.

Através dos dados obtidos por meio das técnicas utilizadas para acompanhar e avaliar o projeto será possível identificar as áreas que precisam de melhoras.

Indicadores de acompanhamento e avaliação:

1. Número de pessoas que participaram do curso de Libras. De posse desse dado poderemos avaliar qual foi o alcance do projeto bem como o nível de interesse da comunidade pela Libras.
2. O grau de satisfação dos participantes. O intuito é o de avaliar a qualidade do curso e se ele atendeu às expectativas do público-alvo.
3. O número de instituições que aceitaram aderir ao curso para avaliarmos o impacto do projeto na promoção da inclusão social das pessoas surdas.

O acompanhamento e a avaliação do projeto serão realizados durante todo o período de execução do projeto, que é de 12 meses. O cronograma específico das atividades de acompanhamento e avaliação será elaborado posteriormente.

A equipe do projeto será responsável pelo acompanhamento e avaliação. Sendo delegadas as ações da seguinte forma. O coordenador será o responsável pela coordenação geral incluindo o acompanhamento e avaliação. O colaborador, intérprete de Libras ficará responsável pelo feedback dos participantes.

Alunos da equipe ficarão responsáveis pela coleta de dados.

Representantes da associação de surdos serão responsáveis por fornecer retorno sobre o projeto e quanto a se ele esteja atendendo às necessidades da comunidade.

Através de um processo contínuo e sistemático, será possível agir-refletir-agir por identificar pontos fortes e fracos, discutir maneiras de manter ou mudar os rumos do projeto e realizar ajustes sempre que necessário. Espera-se assim alcançar os objetivos propostos.

Resultados  
Esperados e  
Disseminação dos  
Resultados

Como resultados espera-se que ocorra o aumento do conhecimento da comunidade sobre a Libras e a cultura surda. Que ao final tenha se conseguido esclarecer acerca de estereótipos, preconceitos e discriminações e promover a compreensão da surdez como uma diferença cultural e linguística, e não como uma deficiência. Também se aguarda que ocorra uma melhoria da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, reduzindo as barreiras à comunicação e fomentando a inclusão social. Além disso, se pretende que haja maior acessibilidade para os sujeitos surdos em instituições públicas e privadas na expectativa de que elas adotem medidas para garantir a acessibilidade às pessoas surdas, como a oferta de serviços de tradução e interpretação de Libras e a instalação de sinalizações visuais. Por último, mas não menos importante, julga-se que ocorrer a o fortalecimento da comunidade surda de Formiga, promovendo a sua organização e participação na vida social da cidade.

Quanto à disseminação dos resultados essa é importante para dar visibilidade ao projeto e contribuir para mobilizar a comunidade. Como ações destacamos a divulgação no site do campus, em veículos de comunicação locais como jornais, rádios, e sites locais.

Redes sociais: serão utilizadas as redes sociais para divulgar as atividades do projeto, compartilhar informações sobre a Libras e a cultura surda, e promover a interação entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte.

Parcerias com outras instituições: serão buscadas parcerias com outras instituições que trabalham com a comunidade surda para ampliar o alcance da divulgação dos resultados do projeto.

As ações de disseminação dos resultados do projeto serão realizadas ao longo de todo o período de execução do projeto, que é de 12 meses. O cronograma específico das atividades de disseminação será elaborado posteriormente, com a definição de datas, prazos e responsáveis por cada ação.

A equipe do projeto será responsável pela disseminação dos resultados. Ficando assim definidas as responsabilidades: o coordenador do projeto é o responsável pela coordenação geral do projeto, incluindo a disseminação dos resultados. Colaborador intérprete de Libras: ficará responsável pela elaboração de materiais informativos e pela apresentação dos resultados junto

da coordenação geral. Alunos da equipe atuarão como co-responsáveis pela elaboração de materiais informativos. Os representantes da associação de surdos deverão auxiliar na divulgação do projeto para a comunidade surda.

Para a realização das ações de disseminação dos resultados, serão utilizados então a equipe do projeto e voluntários da comunidade, no caso os representantes da associação de surdos de Formiga, MG. Espera-se haver recursos financeiros para o financiamento de recursos materiais de comunicação, como cartilhas, materiais específicos para o curso, impressão, banners e o que mais for essencial ao bom andamento do projeto.

As ações de disseminação dos resultados serão avaliadas periodicamente para verificar se estão alcançando os objetivos propostos. A avaliação será realizada por meio da coleta de dados, como: o número de pessoas que participaram das atividades de disseminação, o alcance das redes sociais, o impacto na mídia local e o feedback da comunidade.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> . Acesso em 21 de ab. de 2024

DENZI, Norman K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de**

Referências  
Bibliográficas

**Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003

LIMA, Daisy Maria Collet de Araujo. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. 4. ed.

Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2016.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução de Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 192 p.

EDITAL 43/2023 - FLUXO CONTÍNUO PARA REGISTRO DE EVENTOS DE EXTENSÃO DE CURTA DURAÇÃO E CURSOS DE EXTENSÃO LIVRE VOLUNTÁRIOS - Campus Formiga

Período de Inscrição ⓘ 20/12/2023 00:00 - 20/12/2024 00:00

Período de Pré-seleção 20/12/2023 00:00 - 20/12/2023 00:00

Período de Seleção 20/12/2023 00:00 - 31/12/2024 00:00

Período de Recurso 31/12/2024 00:00 - 20/12/2024 00:00

Divulgação do Resultado 01/01/2025 00:00

## Arquivo Digitalizado

- ca92acc18a719da27857e10591549755.pdf

## Anexos

- e8694c50b6c336625f7d5d924c5b72e5.pdf - Anexos do edital

## Caracterização dos Beneficiários

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender
Comunidade	200
Grupos sociais vulneráveis	30

## Equipe

Membro	Situação	Categoria/Titulação	Bolsista	Coordenador	Carga Horária
<b>Nome:</b> Luciene Azevedo (1186871)	Ativo	DOCENTE (ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR)	Não	Não	6 horas/aula
<b>Nome:</b> Marcos Rubem Guedes Bispo (2246900)	Ativo	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO))	Sim	Sim	6 h
<b>Nome:</b> Aguillar Augusto Pereira de Araújo Junior (0081937) <b>Coefficiente de Rendimento Escolar:</b> 0,00 <b>Curso:</b> FGIINFO - Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática (CAMPUS FORMIGA)	Ativo	DISCENTE	Sim	Não	6 h

## Meta 1 - 04/08/25 até 12/09/25

## Descrição da Meta

1 - Mobilizar a sociedade civil sobre a questão dos surdos e da surdez.

## Atividades

Ações	Ordem	Planejado					Executado						
		Descrição	Indicador Quantitativo	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período	Comprovante	
-	1	Mobilizar a sociedade civil sobre a questão dos surdos e da surdez. Atividade: Palestra a ser ministrada pela orientadora do projeto ou um surdo capacitado na temática. <b>Responsável:</b> Luciene Azevedo	200	200	De 04/08/2025 até 22/08/2025	Espera-se um grande engajamento da comunidade pelo interesse que vêm demonstrando ao longo tempo, inclusive para trabalhar como intérprete de Libras. Utilizaremos lista de presença e formulário Google para posterior resposta a algumas questões, inclusive dicas de melhoria.							
-	2	Desmistificar a ideia de incapacidade dos surdos. Atividade: Preparação de palestra e a apresentação de surdos bem-sucedidos em nossa região e de outros lugares. Espera-se demonstrar a capacidade deles de superação. <b>Responsável:</b> Luciene Azevedo e Marcos Rubem Guedes Bispo. <b>Responsável:</b> Luciene Azevedo	200	150	De 25/08/2025 até 12/09/2025	Espera-se demonstrar que surdos podem ser bem sucedidos. Convidaremos surdos em nossa região e de outros lugares. Utilizaremos lista de presença e formulário Google para posterior resposta a algumas questões, inclusive dicas de melhoria.							

## Meta 3 - 15/09/25 até 22/11/25

## Descrição da Meta

Atividade: Mini curso. Este minicurso será ofertado a público específico, começando pela área médica.

## Atividades

Ações	Ordem	Planejado					Executado					
		Descrição	Indicador Quantitativo	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período	Comprovante
-	3	3 - Instrumentalizar os membros da equipe na pesquisa dos sinais técnicos personalizados para a área da saúde, hospitais e farmácias, de forma que possam atender aos surdos usuários dessas instituições. Atividade: Coordenadora, intérprete, surdos e alunos da equipe, deverão pesquisar sinais específicos sob a supervisão da coordenadora e do intérprete de Libras. Atividade final: Mínicurso <b>Responsável:</b> Marcos Rubem Guedes Bispo	No nível quantitativo avaliaremos a quantidade total de pessoas treinadas.	150	De 15/09/2025 até 26/09/2025	Aplicação de questionários, porém com significado para a nossa compreensão de pontos importantes para serem analisados, e nos dizer se damos continuidade ou corrigimos. Por exemplo, a expectativa é de que 200 pessoas participem da atividade, mas já esperamos que nem todas ficarão até o final. Se 50 pessoas não participarem, significa que 25 % do público-alvo não se interessou pela temático conforme esperávamos. Sempre que possível, procurar, junto da equipe recursos com maior apelo visual. Isso inclui gráficos, tabelas e mapas, por exemplo, que facilitam a compreensão. Estão muito ligados à compreensão das mudanças pelas quais as organizações passam e aos objetivos que elas têm, sejam eles quanto à seus valores ou cultura. Assim, os indicadores qualitativos procuram revelar a percepção das pessoas em relação aos resultados expressos por números. Eles geralmente são usados em situações em que os resultados numéricos não são suficientes para entender o contexto. Estão geralmente ligados ao que as pessoas avaliam como bom ou ruim, positivo ou negativo, melhor ou pior, etc.. Tipo de pergunta: O quanto você se sente seguro				-	-	-

Ações	Ordem	Planejado					Executado					
		Descrição	Indicador Quantitativo	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período	Comprovante
						para executar suas atividades após este treinamento? Completamente inseguro Inseguro Seguro Muito seguro.						
-	4	4 - Instrumentalizar os membros da equipe na pesquisa quanto aos sinais técnicos personalizados para a área de fórum e bancos de forma que estes servidores possam atender aos surdos usuários dessas instituições. Atividade: Coordenadora, intérprete, surdos e alunos da equipe, deverão pesquisar sinais específicos sob a supervisão da coordenadora e do intérprete de Libras. Atividade final: Minicurso <b>Responsável:</b> Marcos Rubem Guedes Bispo	No nível quantitativo avaliamos a quantidade total de pessoas treinadas.	150	De 29/09/2025 até 17/10/2025	Um indicador qualitativo neste caso deve ser um balanço entre o planejado e o realizado. A avaliação pode ser feita de diversas maneiras. Por exemplo, pode-se aproveitar as informações levantadas no diagnóstico para fazer um quadro contendo como estava a situação inicial em comparação com a situação após o projeto. Pode-se também realizar reuniões de avaliação ou entrevistas com os envolvidos no projeto. Aplicação de questionários certos, porém com significado para a nossa compreensão de pontos importantes para serem analisados, e nos dizer se damos continuidade ou corrigimos. Por exemplo, a expectativa é de que 200 pessoas participem da atividade, mas já esperamos que nem todas ficarão até o final. Se 50 pessoas não participarem, significa que 25 % do público-alvo não se interessou pela temática conforme esperávamos. Sempre que possível, procurar, junto da equipe recursos com maior apelo visual. Isso inclui gráficos, tabelas e mapas, por exemplo, que facilitam a compreensão Estão muito				-	-	-

Ações	Ordem	Planejado					Executado					
		Descrição	Indicador Quantitativo	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período	Comprovante
						ligados à compreensão das mudanças pelas quais as organizações passam e aos objetivos que elas têm, sejam eles quanto à seus valores ou cultura. Assim, os indicadores qualitativos procuram revelar a percepção das pessoas em relação aos resultados expressos por números. Eles geralmente são usados em situações em que os resultados numéricos não são suficientes para entender o contexto. Estão geralmente ligados ao que as pessoas avaliam como bom ou ruim, positivo ou negativo, melhor ou pior, etc.. Tipo de pergunta: O quanto você se sente seguro para executar suas atividades após este treinamento? Completamente inseguro Inseguro Seguro Muito seguro.						
-	5	5 - Instrumentalizar os membros da equipe na pesquisa quanto aos sinais técnicos personalizados para a área educacional das escolas públicas municipais de forma que professores e demais servidores possam atender aos surdos usuários dessas instituições. Atividade: Coordenadora, intérprete, surdos e alunos da equipe, deverão pesquisar sinais específicos sob a supervisão da coordenadora e do intérprete de Libras. Atividade final: Mínicurso <b>Responsável:</b> Marcos Rubem Guedes Bispo	No nível quantitativo avaliamos a quantidade total de pessoas treinadas por meio de lista de presença.	150	De 29/09/2025 até 17/10/2025	Podemos afirmar que a aprendizagem teórica ganha mais sentido na presença da aplicação em situações reais. Sendo assim, os discentes e a comunidade externa que participam em projetos extensionistas têm diante de si uma comunidade que se transforma em um laboratório vivo, oferecendo um campo fértil para a prática do conhecimento acadêmico. Além disso, eles têm uma oportunidade única, que é a de vivenciar os desafios e as necessidades da realidade social e participar na solução delas.				-	-	-

Ações	Ordem	Planejado					Executado						
		Descrição	Indicador Quantitativo	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período	Comprovante	
						Um indicador qualitativo neste caso deve ser um balanço entre o planejado e o realizado. A avaliação pode ser feita de diversas maneiras. Por exemplo, pode-se aproveitar as informações levantadas no diagnóstico para fazer um quadro contendo como estava a situação inicial em comparação com a situação após o projeto. Pode-se também realizar reuniões de avaliação ou entrevistas com os envolvidos no projeto. Aplicação de questionários certos, porém com significado para a nossa compreensão de pontos importantes para serem analisados, e nos dizer se damos continuidade ou corrigimos. Por exemplo, a expectativa é de que 200 pessoas participem da atividade, mas já esperamos que nem todas ficarão até o final. Se 50 pessoas não participarem, significa que 25 % do público-alvo não se interessou pela temático conforme esperávamos. Sempre que possível, procurar, junto da equipe recursos com maior apelo visual. Isso inclui gráficos, tabelas e mapas, por exemplo, que facilitam a compreensão. Estão muito ligados à compreensão das mudanças pelas quais as organizações passam e aos objetivos que elas têm, sejam eles quanto à							

Ações	Ordem	Planejado					Executado					
		Descrição	Indicador Quantitativo	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período	Comprovante
						seus valores ou cultura. Assim, os indicadores qualitativos procuram revelar a percepção das pessoas em relação aos resultados expressos por números. Eles geralmente são usados em situações em que os resultados numéricos não são suficientes para entender o contexto. Estão geralmente ligados ao que as pessoas avaliam como bom ou ruim, positivo ou negativo, melhor ou pior, etc.. Tipo de pergunta: O quanto você se sente seguro para executar suas atividades após este treinamento? Completamente inseguro Inseguro Seguro Muito seguro.						
-	6	6 - Instrumentalizar os membros da equipe na pesquisa quanto aos sinais técnicos personalizados para a área educacional das escolas públicas estaduais de forma que professores e demais servidores possam atender aos surdos usuários dessas instituições. Atividade: Coordenadora, intérprete, surdos e alunos da equipe, deverão pesquisar sinais específicos sob a supervisão da coordenadora e do intérprete de Libras. Atividade final: Minicurso Espera-se com tais atividades mobilizar mais pessoas para se engajarem ,não apenas no aprendizado da Libras, mas principalmente disseminar esses conhecimentos e assim termos uma sociedade	No nível quantitativo avaliamos a quantidade total de pessoas treinadas.	150	De 20/10/2025 até 22/11/2025	Espera-se um grande engajamento da comunidade pelo interesse que vêm demonstrando ao longo tempo, inclusive para trabalhar como intérprete de Libras. Utilizaremos lista de presença e formulário Google para posterior resposta a algumas questões, inclusive dicas de melhoria.				-	-	-

Ações	Ordem	Planejado				Executado						
		Descrição	Indicador Quantitativo	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período	Comprovante
		mais justa e equitativa. <b>Responsável:</b> Luciene Azevedo										

## Memória de Cálculo

 Nenhum item cadastrado.

## Plano de Desembolso

 Nenhum desembolso cadastrado.

## Anexos da Equipe

 Nenhum anexo vinculado à equipe foi exigido pelo edital.

## Outros Anexos

Participante	Descrição do Arquivo	Arquivo Digitalizado
Luciene Azevedo	Descrição do projeto e dos membros da equipe	